

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Cooperativismo fortalece produção de mel; 3 - Inkra inaugura postos de coleta de mel em assentamentos; 4 – Greve impede exportação de mel no Piauí; 5 – Cerca de 4 milhões de abelhas morrem; 6 - Mel: um bem para a saúde de toda a humanidade; 7 - IV SEMINÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA NA BAHIA e IV APIS EXPO MEL, DERIVADOS E EQUIPAMENTOS APÍCOLAS; 8 - PREÇOS DO MEL BATEM NOVO RECORDE, MAS AS QUANTIDADES EXPORTADAS SOFREM UMA LIGEIRA REDUÇÃO; 09 - PI: Sul do Estado tem programação para o setor apícola; 10 - A SITUAÇÃO DA APICULTURA BRASILEIRA E OS PROBLEMAS QUE ENTRAVAM SUA EXPANSÃO; 11 – O 4º Encontro Paranaense de Apicultura, será dia 10 de outubro de 2008.

1 – Um minuto de Reflexão

·"Guardar ressentimento é como tomar veneno e esperar que a outra pessoa morra." - Malachy McCourt

·"Nada de desgosto nem de desânimo; se acabas de fracassar, recomeça." - Marco Aurélio

2 - Cooperativismo fortalece produção de mel

O apicultor Ari Mauri Petri, de Entre Rios do Oeste, município com 4 mil habitantes, começou a produzir mel com oito caixas de abelhas. Quinze anos depois, conta com 215 caixas, que são responsáveis pela sua produção. Ari é um dos apicultores beneficiados pelo Programa Empreender Competitivo – Apicultura, uma parceria do Sebrae Nacional, Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Sebrae/PR e Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), e foi um dos produtores escolhidos para representar o Brasil num evento do Empreender Internacional, na África.

No final de junho, Ari Petri esteve em Nampula, capital da província com o mesmo nome, localizada em Moçambique. O apicultor do oeste paranaense falou sobre sua experiência, sobre o processo produtivo, e levou informações para os produtores africanos. “Eles ficaram de boca aberta e têm muito a aprender com a gente. Não fazem o manejo e a manutenção das caixas de abelhas”, conta o apicultor, que faz parte do núcleo setorial de Entre Rios do Oeste e também da Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores da Costa Oeste do Paraná (Coofamel). Defensor do associativismo, Ari Petri é um exemplo de produtor que busca conhecimento constante para melhorar e aumentar sua produção.

“A cooperativa tem mais força, tem mais contatos fora, com outros países e com o mercado interno”, assinala. O apicultor conta que na última safra colheu 52 quilos, em média, por caixa de abelha e que vende metade da produção para a Coofamel, uma parte para um comprador em Maringá, e a outra parte deixa estocada. “Sempre tive um contato forte com o Sebrae, principalmente de uns dois anos pra cá. Participei de palestras e cursos”, conta Ari Petri. Para aumentar a produtividade das caixas de abelha, o apicultor observa que é importante a troca dos fardos, o trato das abelhas, o

manejo e a manutenção das caixas. “É preciso de dedicação. Com o dinheiro do mel comprei a minha casa. Meu sonho é processar o mel e quem sabe trabalhar só com isso”, diz o apicultor, que hoje também trabalha como motorista da Prefeitura Municipal.

Cooperação que deu certo - A cooperação entre apicultores já é uma realidade no oeste do Paraná. Hoje são seis núcleos setoriais nos municípios de Guaíra, Laranjeiras do Sul, Santa Helena, Terra Roxa, Vera Cruz do Oeste, além de Entre Rios do Oeste. Juntos, os seis núcleos reúnem mais de 100 apicultores. Desde 2007, quando o Empreender Competitivo – Apicultura começou na região, várias ações já foram realizadas para aumentar a produtividade das colméias e o volume de mel comercializado. O Programa também prevê recursos financeiros para apoiar e estimular a competitividade das empresas participantes dos núcleos setoriais, que estão em estágio de maior desenvolvimento e maturidade.

“Entre essas ações estão a capacitação de apicultores para melhorar o processo produtivo, com oficinas e dias de campo; participação em feiras e seminários; cursos e palestras sobre a importância do associativismo; entre outras. O Programa iniciou com 65 apicultores e hoje conta com 113”, conta o consultor do Sebrae/PR Na Regional Oeste, Emerson Durso. Segundo ele, o grande desafio dos produtores de mel é regionalizar a produção e aumentar o volume de mel comercializado. “É preciso trabalhar o planejamento de mercado e diversificar a produção, agregando mais valor ao produto”, explica Durso.

Coofamel é fruto da união - O consultor do Sebrae/PR ressaltava que a organização dos apicultores em uma cooperativa é um elemento facilitador para potencializar os resultados do Empreender Competitivo e aumentar o volume da comercialização formal do mel, e ainda, a integração regional dos apicultores. Durso lembra como nasceu a Coofamel. “A iniciativa foi do núcleo setorial de Santa Helena e a idéia de união se ampliou entre os apicultores do oeste. Dessa mobilização, nasceu a cooperativa. No início, 40 apicultores aderiam à idéia, hoje são 80 cooperados.”

União que tem dado resultados. “Entre outubro e dezembro de 2007, a Coofamel comercializou 10 toneladas de mel e isso só foi possível em virtude da liberação do Serviço de Inspeção Federal, o SIF”, explica o consultor do Sebrae/PR. Essa certificação é importante, pois atesta a qualidade e os processos corretos de fabricação do mel e garante a comercialização formal do produto.

A cooperativa também expôs seus produtos em feiras importantes, dentre as quais a Mercosuper. Realizada pela Associação Paranaense de Supermercados, a Feira é uma das mais importantes do setor. “Foram firmados negócios e contatos em supermercados, representantes comerciais e distribuidores. Além de ampliar a carteira de clientes, a participação na Mercosuper contribuiu para consolidar a marca e divulgar os produtos junto a esse importante segmento de potenciais clientes da cooperativa”, observa o consultor do Sebrae/PR.

Fonte: Veículo: Gazeta de Toledo - Seção: Regional - Data: 11/07/2008 - Estado: PR

3 - Incra inaugura postos de coleta de mel em assentamentos

Na próxima sexta-feira (11) serão inaugurados 11 postos de coleta de mel que receberão a produção de 22 assentamentos da reforma agrária do litoral, agreste, brejo e curimataú paraibanos. O projeto, no valor de R\$ 180 mil, é fruto de uma parceria entre o Instituto Nacional de Colonização

e Reforma Agrária (Incrá) na Paraíba, através do Projeto Terra Sol, e a Associação de Promoção do Desenvolvimento Sustentável (Aprodes).

Devem participar da solenidade de inauguração, que acontecerá no assentamento Vazante, no município de Campo de Santana, a aproximadamente 154 km de João Pessoa, o superintendente regional do Incra na Paraíba, Frei Anastácio, cerca de 90 assentados apicultores e representantes de instituições parceiras, como o Sebrae, o Banco do Brasil e a Superintendência Federal da Agricultura na Paraíba (SFA-PB). Cada posto de coleta foi equipado com centrifugadoras de inox, mesa desoperculadora de inox, decantador de inox, balde de inox e garfo desoperculador. Foram adquiridas também 400 colméias para serem distribuídas entre os assentados apicultores.

Os 11 postos de coleta estão localizados nos projetos de assentamento Riacho da Cruz (Município de Barra de Santa Rosa); Dorothy Stang, Oziel Pereira, Nossa Senhora do Livramento e São Domingos (Município de Bananeiras); Pedro Henrique e São Francisco II (Município de Solânea); Calobouço (Município de Araruna); Vazante (Campo de Santana); Zé Matias e Chico Mendes (Município de Riachão do Poço).

De acordo o diretor da Aprodes, Paulo Rech, a construção de postos de coletas nos assentamentos e a aquisição dos materiais e equipamentos vai dar um novo fôlego ao projeto, que conta atualmente com 90 assentados apicultores e cerca de 700 colméias produtivas. “Quando os postos de coleta e todos os equipamentos estiverem funcionando teremos capacidade para beneficiar até 100 toneladas de mel por ano”, afirmou.

Paulo Rech explicou que o mel, o própolis, o pólen e a cera que será coletado nos 11 postos de coleta serão beneficiados na Casa Mel, um entreposto construído em parceria com a Fundação Banco do Brasil e a Petrobras, e ainda que a construção dos postos de coleta, além de favorecer a qualidade do mel, contribuiu também para que o produto atendesse as exigências do Ministério da Agricultura para obtenção do Selo S.I.F. (Serviço de Inspeção Federal).

O assentado Francisco de Assis de Lira Santos, do PA Pedro Henrique, no município de Solânea, é um exemplo de sucesso entre os assentados paraibanos que vêm na apicultura uma alternativa para complementar a renda da família. “Minha vida mudou completamente depois das abelhas. A apicultura faz a gente ser um defensor da natureza. É uma atividade muito boa porque as abelhas trabalham para você”, conta, acrescentando que coletou cerca de mil litros de mel em 2007.

Fonte: WebApacame - Veículo: Paraíba Online - Seção: Paraíba - Data: 09/07/2008 - Estado: PB

4 – Greve impede exportação de mel no Piauí

Todos os serviços da Embrapa no Piauí estão paralisados. Os funcionários da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa no Piauí acompanham o movimento nacional e entraram em greve por tempo indeterminado desde ontem. Eles reivindicam reajuste salarial a partir da data base que aconteceu em maio, sendo que o governo sinalizou com 5,04% e os funcionários pedem 12%.

Todos os serviços da Embrapa no Piauí estão paralisados, exceto aqueles considerados essenciais que são as experiências com animais e plantas. Além disto, o Laboratório de Qualidade do Mel, o único do Estado, também está parado. Isto significa que as exportações de mel estão paradas, por

que o laboratório não está emitindo o certificado de qualidade, que é exigido para que o produto saia do Brasil. O laboratório realiza uma série de análises do mel que é produzido no Piauí. Além deste, o outro laboratório fica no Ceará.

Segundo o presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário no Piauí, Francisco de Souza Rodrigues, em todo o Estado são 281 empregados com lotações em Parnaíba, Campo Maior, Castelo, São João do Piauí, Alvorada do Gurguéia, Bom Jesus, Balsas, São Luís e Teresina, sendo que todos estão paralisados.

Os grevistas reclamam que a proposta feita pelo governo é a inflação acumulada no período entre maio de 2007 e abril deste ano, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e não repõe as perdas salariais. No dia 25 de junho, os servidores da Embrapa já haviam feito uma paralisação de 24 horas. Além dos funcionários da Embrapa, os fiscais federais agropecuários decidiram fazer paralisações bimestrais, por 48 horas, sendo que a primeira está agendada para agosto.

Fonte: WebApcame - Diário do Povo - Veículo: Antena 10 - Seção: Últimas Notícias - Data: 13/07/2008 - Estado: PI

5 - Cerca de 4 milhões de abelhas morrem

Por Marcelo Ono - Os apicultores Aparecido Galhardi, 56 anos, e Walter Bastazini, 45 anos, da região de Paraíso, contabilizaram para esse ano o prejuízo aproximado de R\$ 12 mil cada. Trata-se da morte misteriosa de quase 1 bilhão de abelhas europeia e africanizadas. Segundo os apicultores, as abelhas foram encontradas mortas em três apiários localizados em Paraíso e Pirangi. Na região de Paraíso existem dois apiários com aproximadamente 45 colméias. Cada colméia com 80 mil abelhas produz anualmente 60 quilos de mel e 30 quilos de própolis.

A suspeita de Aparecido e Wálter, pela experiência de 25 anos na área da apicultura, é que a morte das abelhas foi causada por uso incorreto de veneno, ou seja, produtos agrotóxicos. "A morte das abelhas ainda é um mistério. Ainda não temos um número certo, mas, ao estimá-lo, tivemos a perda de quase 1 bilhão de abelhas. Acredito que algum tipo de veneno foi usado de forma errada e causou esse transtorno aos nossos apiários", explicou Galhardi. No município de Paraíso, ao longo de dois quilômetros, em dois apiários, foi detectado o mesmo problema. "Se fosse algum tipo de doença as abelhas morreriam lentamente e possivelmente algumas estariam vivas, que não é o caso", disse Bastazini.

Os produtores informaram que existe um veneno usado nas lavouras de cana-de-açúcar que, se usado de forma incorreta, pode ocasionar a morte de todas as espécies de insetos existentes. "Visualizando a forma como foram encontradas as abelhas acreditamos que algum produto químico foi usado na região e causou a morte de toda a produção", disse o apicultor. O caso será levado à polícia e lavrado boletim de ocorrência, em seguida, amostras das abelhas serão encaminhadas à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) onde será elaborado um laudo após a constatação da origem de morte das abelhas.

Posteriormente o caso será encaminhado às autoridades competentes, inclusive a Associação Paulista de Apicultores, Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (APACAME). Além de todos os prejuízos calculados até o momento, o próximo passo é esterilizar as caixas e aguardar por

aproximadamente um ano para ter nova produção. "Estamos encaminhando para a realização de laudo uma boa quantidade de abelhas mortas. Caso passem 10 dias da morte não será possível realizar a análise da espécie, por isso temos pressa", conclui Bastazini.

Os produtores afirmaram à reportagem do Notícia da Manhã que não querem culpar ninguém, apenas conscientizar as pessoas do grande problema que pode afetar a região. "A conscientização na utilização de produtos agrotóxicos erroneamente é o nosso primeiro passo. Vamos aguardar os laudos para saber quais serão os próximos passos a ser dados. Tudo será documentado", concluiu Galhardi.

Abelhas - As abelhas mais conhecidas dentre todas as espécies são as denominadas abelha europa ou africanizada, ou seja, mistura da abelha africana com a europeia. As abelhas são consideradas insetos úteis porque contribuem para a fecundação das flores propiciando o aumento da produção de frutos e grãos, produzem o mel e geléia real, importantes fontes energéticas e nutritivas, além de produzir o própolis a partir de substâncias resinosas dos brotos e cascas de vegetais, o qual atua como antibiótico natural. As abelhas somente atacam quando se sentem perturbadas ou agredidas, sendo esse um fato raro.

Em épocas de escassez de néctar, algumas vezes, invadem residências, confeitarias, panificadoras e outros locais à procura de açúcar, mas são inofensivas, não aplicam ferroadas a menos que alguém as apalpe, esmague ou tente afugentá-las com movimentos bruscos. Nesses casos é comum avistarmos uma abelha e depois várias delas. Esse fato ocorre porque, quando uma abelha descobre uma fonte de alimento, avisa as outras na colméia.

Fonte: WebApacame - Veículo: Notícia da Manhã - Seção: Últimas Notícias - Data: 12/07/2008 - Estado: SP

6 - Mel: um bem para a saúde de toda a humanidade

TERESA ORRU e MATEUS VIEIRA - "O mel é muito rico em elementos nutritivos, mas somente o verdadeiro", alerta o apicultor Ademir Vanini

Acostumado com as abelhas que voam pelo sítio, o apicultor Ademir Vanini nem se lembra quantas ferroadas já levou nos 24 anos de profissão. "Eu já me acostumei. Acho que quem trabalha com elas vai criando uma defesa própria", brinca. Em seu sítio funciona um dos maiores apiários da região, o Santa Emília, responsável pela produção dos produtos derivados das abelhas, como própolis, geléia real, pólen e o próprio mel. "Aqui no sítio vendemos os produtos tanto das abelhas Apis Melífera (com ferrão), como das nativas (sem ferrão), totalizando 12 espécies."

Quem visita o sítio percebe várias caixinhas espalhadas próximo à casa do proprietário. "Aqui vivem as abelhas nativas. As da espécie Apis Melíferas (saiba mais ao lado) são criadas mais longe, pois podem picar caso sintam que alguém está invadindo seu espaço." Mas não é preciso pânico. O apicultor explica que este inseto, apesar de possuir uma picada dolorida, só ataca quando se sente ameaçado. "Caso esteja em sua casa e uma abelha entrar e voar próximo a você, não se preocupe. É ela que está invadindo o seu território e não há motivo para te picar."

Comprovado - A equipe do JJ Regional comprovou que o apicultor acabou de dizer. Em um tambor de plástico estava uma pequena quantidade de cera e dentro dele muitas abelhas. Vanini

simplesmente colocou a mão dentro do tambor e nenhuma abelha o picou. O mesmo não aconteceu quando visitamos as colméias. "Agora é melhor ficar quietos e sermos rápidos, caso contrário precisaremos sair correndo."

Quando lida com as abelhas, Vanini usa uma roupa própria para esse trabalho, junto com um fumegador (aparelho que faz fumaça). "A fumaça simula incêndio e as abelhas, preocupadas em salvar a colméia, recolhem a maior quantidade de mel possível, enchendo o abdômem." Além disso, para picar, a abelha precisa se curvar e com o abdômem cheio de mel, fica difícil atacar.

Sem mel - Um fato curioso é que, no outono e no inverno, as abelhas não produzem mel e quase não saem de suas colméias. "Muitas podem até morrer se abrimos as colméias." A explicação é simples. "Nesta época elas trabalham pouco. Isso porque dentro de uma colméia é preciso ter uma temperatura constante de 36°C." Para isso elas se amontoam a fim de aquecer os filhotes. "Além disso, nesta época do ano não temos florada." O apicultor ressaltou que em hipótese alguma se deve matar uma abelha. "Elas são muito importantes para a polinização das plantas e não devem ser vistas como animais perigosos."

Pequenas notáveis - Além do frio, outro motivo para a baixa produção de mel está relacionado ao aquecimento global. "Não tem mais época certa para as floradas começarem e terminarem. Isso está fazendo com que muitas abelhas morram." Nestes dias mais frios o apicultor conta que é comum encontrar abelhas caídas no chão, próximas à colméia. "Normalmente elas vivem 45 dias, mas esse ano eu já perdi 10% das minhas colméias por causa do clima."

Além disso, o sistema de orientação das abelhas funciona por meio dos olhos. As abelhas dependem da luz solar para encontrar o caminho de volta para as colméias. O aumento da incidência de raios ultravioletas poderia ser também uma das causas do fenômeno. O físico Albert Einstein certa vez disse que se as abelhas desaparecessem, a humanidade seguiria o mesmo rumo em um período de quatro anos. A razão é muito simples: sem abelhas não há polinização, e sem polinização não há alimentos.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal de Jundiá - Seção: Capa - Data: 13/07/2008 - Estado: SP

7 - IV SEMINÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA NA BAHIA e IV APIS EXPO MEL, DERIVADOS E EQUIPAMENTOS APÍCOLAS

Data: 31/07 a 02/08/2008 – Local: Ribeira do Pombal /BA - Realização: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –MAPA - Associação de Apicultores de Ribeira do Pombal – Tema: CERA DE ABELHA, UM GRANDE NEGÓCIO ?

PROGRAMAÇÃO

DIA 31/07/08 - 08h00 às 10h30 - Inscrições e Montagem dos Stands; 10h30 às 12h00 - Entrega de materiais; 12h00 às 14h00 - Intervalo para Almoço; 14h00 às 15h30 - Abertura Oficial; 15h30 às 16h10 - Produzir e Beneficiar Cera de Abelha. Faça você mesmo - Palestrante: Ediney de Oliveira Magalhães – CEPLAC/Ilhéus; 16h10 às 16h50 - Abelha e Saúde: apicultura e Apiterapia - Palestrante: José Elpidio de Mendonça – NATURAPI/Salvador - Moderador: Edney de Oliveira Magalhães; 16h50 às 17h20 - Mesa Redonda: Financiamentos para Equipamentos Apícolas - Banco do Brasil - Banco do Nordeste; 17h20 às 17h40 – Dúvidas ?

DIA 01/08/08 - 08h20 às 08h50 - Profissionalização e Crescimento da Apicultura na Região - Palestrante: Marcos Antônio Oliveira – CECOAPI/Ribeira do Pombal; 08h50 às 09h10 FEBAMEL - A Importância de uma Federação Atuante - Palestrante: Pedro Constan – FEBAMEL; 09h10 às 09h50 - Sanidade nos Enxames - Palestrante: Kátia Peres Gramacho; 09h50 às 10h05 - Coffee-Break; 10h05 às 11h00 - Eficiência no Uso da Cera Alveolada - Palestrante: Afonso Odério N. Lima – CENTEC/limoeiro do Norte/CE; 11h00 às 11h30 Geotecnologias aplicadas a Extensão Rural - Palestrante: José Edirionil dos Santos – EBDA;

11h30 às 12h00 - Dúvidas ? - Moderadora: Kátia Peres Gramacho; 12h00 às 14h00 - Intervalo para Almoço; 14h30 às 15h10 Quanto custa para ser produzido 01 Kg de cera de abelha - Palestrante: Ivan Costa Souza - CEPLAC/Itabuna; 15h10 às 15h50 – Indicação Geográfica: Um Instrumento do Desenvolvimento Sustentável - Palestrante: Johil Antônio C. da Cruz – MAPA/SEPDAG/ SFA/BA; 15h50 às 16h05 - Coffee-Break; 16h05 às 16h45 Boas Práticas e os Registros na Produção Apícola - Palestrante: Darcet Costa Souza – UFPI/Terezina; 16h45 às 17h25 Câmara Técnica de Apicultura da Bahia: Histórico, Sobrevivência e Deliberações - Palestrante: Marivanda Maria Eloy Oliveira - Moderador: Johil Antônio C. da Cruz; 7h30 às 18h00 - Dúvidas ?

DIA 02/08/08 – 08h30 às 09h10 - Cera de Abelha, um grande negócio ? - Palestrante: Radamés Zovaro – APACAME/SP; 09h10 às 09h50 - Produção e Mercado de Cera Orgânica Certificada - Palestrante: Paulo Seixas Levy - CEARAPI/CE; 09h50 às 10h05 - coffee-Break; 10h05 às 10h45 Estudo da Flora Apícola da região de Ribeira do Pombal - Palestrante: Alberto Magno Matos de Almeida – EBDA; 10h45 às 11h25 - Plano de Marketing da CECOAPI - Palestrante: Marco Antônio Dantas de Almeida – SEBRAE/BA - Moderador: Marco Antônio Dantas de Almeida – SEBRAE; 11h25 às 12h00 – Dúvidas ?; 12h00 às 14h00 - Intervalo para Almoço; 14h00 às 15h30 - Mesa Redonda: Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Serviço de Inspeção Federal SISBI/ SIF - Palestrante: Antônio Carlos da Matta Souza – MAPA/SFA/SIPAG/ BA - Serviço de Inspeção Estadual – SIE- ADAB - Exportação de Cera Alveolada – Radamés Zovaro/APACAME - Moderadora: Fátima Maria Nunes – SEPDAG/SFA/BA - 15h30 às 16h10 - Dúvidas ?; 16h10 às 16h40 - Encerramento.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "Ediney Magalhães" - casadaabelha2003@yahoo.com.br - 14/07/2008 - APACAME-Plenário

8 - PREÇOS DO MEL BATEM NOVO RECORDE, MAS AS QUANTIDADES EXPORTADAS SOFREM UMA LIGEIRA REDUÇÃO

Exportações de mel em JUNHO/2008. Em junho deste ano, o valor das nossas exportações de mel, US\$ 4.285.231,00, foi o maior dos últimos quatro anos e teve um pequeno crescimento de 3,3%, em relação ao mês anterior. Entretanto, as quantidades exportadas, 1,66 mil toneladas, tiveram uma ligeira redução de 1,2%. O valor médio pago pelo mel exportado, US\$ 2,58/kg, foi recorde e vem acumulando altas sucessivas desde janeiro deste ano. Cabe lembrar que esses incrementos nos preços médios do mel exportado pelo Brasil são nominais e relativos, cabendo, assim, uma depreciação em função da taxa de câmbio e da inflação no período analisado. Quando comparado com Junho de 2007, o desempenho das nossas exportações de mel é mais positivo, com incrementos de 129,95% em valor e de 41,57% em peso.

EXPORTAÇÕES DE MEL POR ESTADO. Em junho de 2008, a liderança continuou sendo de São Paulo, com US\$ 972.834,00 exportados, seguido de perto pelo Ceará com US\$ 801.143,00. O terceiro exportador foi o Rio Grande do Sul (R\$ 652.292,00). O quarto exportador foi o Piauí, com uma receita de US\$ 584.257,00, seguido, em quinto lugar pelo Paraná (US\$ 407.817,00). Minas Gerais foi o sexto exportador (US\$233.910,00). O Maranhão, em sétimo lugar, realizou a sua primeira exportação (US\$187.970,00). O Rio Grande do Norte não exportou nesse mês. Os melhores preços foram os recebidos pelo Ceará (US\$ 2,92/kg), Paraná (US\$ 2,69/kg) e Piauí (US\$ 2,61/kg). Os demais Estados tiveram preços abaixo da média nacional (US\$ 2,58/kg).

Exportações no primeiro semestre/2008. O balanço das exportações de mel nos primeiros seis meses deste ano também continua bastante favorável, em relação ao primeiro semestre de 2007. Nesse período, a receita das exportações, US\$ 18,29 bilhões, cresceu 70,11% e as quantidades comercializadas, 8,18 toneladas, aumentaram 19,05%. No primeiro semestre deste ano, os maiores Estados exportadores de mel foram: São Paulo (US\$ 5.872.346,00); Ceará (US\$ 2.971.474,00); Paraná (US\$ 2.825.033,00); Rio Grande do Sul (US\$2.819.548,00); Piauí (US\$ 2.172.166,00); Santa Catarina (US\$ 627.844,00); Rio Grande do Norte (US\$ 365.253,00); Minas Gerais (US\$ 285.194,00) e Maranhão (US\$ 187.970).

DESTINO DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES. Finalmente, cerca de três meses após a suspensão do embargo e após mais de dois anos fora do mercado europeu, o Brasil retornou suas exportações para Europa, embora ainda em volume bastante reduzido. Em Junho, foi realizada a primeira exportação de 41,7 toneladas de mel para a Alemanha.

Assim, em junho de 2008, o principal destino das nossas exportações de mel continuou sendo o mercado americano, que importou US\$ 3,62 milhões de mel do Brasil, representando mais de 84% do valor total comercializado com o mercado externo. Esse montante exportado para o mercado americano representou um aumento de mais de 109% no valor das exportações de mel do Brasil para os EUA, em junho de 2008, quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

O melhor preço pelo mel brasileiro (US\$ 3,04/kg) foi pago pelo Canadá. No primeiro semestre deste ano, as nossas exportações para os EUA totalizaram US\$ 16,06 milhões, equivalentes a 7,22 mil toneladas de mel, representando aumentos de 64,70% em valor e de 14,86% em peso, em relação a igual período do ano anterior. O cenário das exportações de mel. A tendência das exportações de mel para os próximos meses é a de manutenção do desempenho favorável, observado no primeiro semestre deste ano, em função seguintes aspectos:

- Retorno das exportações de mel para Europa. Embora ainda incipiente, em junho, realizou-se a primeira exportação de 41,7 toneladas de mel para a Alemanha, rompendo um embargo europeu de mais de dois anos.

- “Vazio de oferta” de mel no mercado internacional, em função das quedas de produção (quebras de safra/colheita) nos principais países produtores e exportadores e de uma desvalorização do dólar em relação ao euro. Consequentemente, os principais países importadores estão com níveis muito reduzidos de estoques de mel.

- Em 2007, houve, pelo quarto ano consecutivo, um baixo desempenho da produção americana de mel, calculada 66 mil toneladas, decorrente de fortes secas e dos incêndios na Califórnia, bem como em função do sumiço das abelhas ou “Problema do Colapso das Colônias (CCD)” que reduziu em

25% os enxames do país. Esse quadro contribuiu para, praticamente, zerar, ou reduzir drasticamente os estoques americanos de mel, em 2007.

- No Canadá também houve uma redução de cerca de 30% na safra/ produção de mel em 2007.
- No global, a Europa tem tido uma redução na produção de mel, em função do fraco desempenho das últimas colheitas.
- Na Argentina houve queda na produção. A primeira colheita de mel de 2008 foi afetada por uma seca e por uma primavera muito fria.
- Em 2007 a colheita / produção uruguaia de mel também ficou abaixo dos níveis desejados/esperados.
- Perspectiva de redução na participação da China no comércio internacional. A China, além da péssima imagem do seu mel, teve problemas de redução de colheita em consequência das baixas temperaturas (excesso de frio), que associado ao recente aumento da inflação Chinesa, bem como às medidas “antidumping” e ao aumento de taxas americanas para importações da China, deverá reduzir a presença do mel chinês no mercado internacional.
- Os Estados Unidos deverá intensificar medidas para evitar a “triangulação de mel da China”, através de terceiros países, principalmente via Malásia; Indonésia; Tailândia; Índia; Rússia; e Mongólia.

Entretanto, conforme já alertamos anteriormente, considerando ser o mercado de mel fortemente “oligopolizado”, com um reduzido número de grandes compradores, principalmente da Alemanha e dos EUA e uma oferta bastante pulverizada, “o poder de barganha” / negociação dos exportadores brasileiros pode ficar comprometido, pelos seguintes motivos:

- Forte dependência das exportações brasileiras em relação ao mercado americano, associada à crescente participação do Canadá, Rússia e Índia nesse mercado. Esse quadro pode se agravar se a Argentina voltar a ocupar o lugar de destaque que sempre teve como fornecedora de mel para os EUA.
- Possibilidade de agravamento da recessão na economia americana, desencadeada pela crise hipotecária/ imobiliária.
- Ritmo lento do retorno das exportações de mel para o mercado europeu, em parte, em função dos seguintes aspectos:
 - Atual exigência do Ministério da Agricultura de obrigatoriedade de registro das Casas de mel, como “Estabelecimento Relacionado – ER”, que, apesar de positiva em longo prazo, por contribuir para uma a melhor “governança” do setor, deverá diminuir o ritmo do retorno das nossas exportações de mel para a União Européia, a curto e médio prazo.

Dificuldades para implantar, em curto prazo, as Boas Práticas e do Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel, em atendimento às exigências para exportação de mel para a Europa, conforme Regulamentos 852, 853 e 854/2004 do Parlamento e do Conselho Europeu, em apenso.

A BUSCA DO MERCADO INTERNO COMO ALTERNATIVA E SUPORTE PARA AS EXPORTAÇÕES. Objetivando reduzir a vulnerabilidade do setor, em face de sua alta dependência do mercado externo, outro grande desafio continua sendo a ampliação do consumo interno, que hoje é muito baixo (128 gramas de mel por habitante/ano) se comparado com o de países desenvolvidos, que é de mais de um quilo per capita/ano.

Os segmentos de grande potencial de mercado interno são o de merenda escolar (infantil), o de “geração saúde” (jovens e executivos) e o de consumo industrial (cosméticos e alimentos). A título de exemplo: a inclusão de um sachet de cinco gramas de mel na merenda escolar, para mais de 31 milhões de crianças do ensino público fundamental, geraria uma demanda de 27,8 mil toneladas/ano; se cada uma das cerca de 2,1 milhões de pessoas matriculadas em sete mil academias de ginástica consumisse um quilo de mel/ano, teríamos uma demanda anual de mais de duas mil toneladas de mel. Neste contexto, o SEBRAE, a Confederação Brasileira de Apicultura – CBA e a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL, já iniciaram entendimentos para, através da CBA, desenvolver estratégias de promoção do consumo de mel, a serem operacionalizadas a partir de 2009.

“Exportação de outras ceras de abelhas” (NCM 1521.9019), mostram que, em junho de 2008, o valor das exportações foi de US\$ 454.000,00, representando um incremento de 88,3%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Deste total comercializado, mais de 78,6% foi somente com o Japão (US\$ 357.094,00). A liderança na exportação continua sendo de São Paulo (US\$ 238.963,00), seguido de Minas Gerais (US\$ 157.724,00). O preço médio foi US\$ 106,30/kg. No primeiro semestre, foram exportados US\$ 2.46 milhões, provenientes dos Estados de SP (US\$ 1.416.125,00); MG (US\$ 950.966,00); PR (US\$ 95.450,00) e Goiás (US\$ 1.468,00).

“Exportação de própolis” (NCM 1521.9011), em junho de 2008, foram exportados US\$ 23.860,00, no valor de US\$ 52,44/kg, tendo sido Minas Gerais o maior exportador (US\$ 21.206,00). Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação.

Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

Reginaldo Barroso de Resende & Lazara de Fátima Hungria Borges - Coordenação Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 / 7213 - www.sebrae.com.br/setor/apicultura

9 - PI: Sul do Estado tem programação para o setor apícola

Serão beneficiados os apicultores dos municípios de Caracol e Anísio de Abreu - Teresina/PI - Graça Batista - Uma série de eventos faz parte da programação que será desenvolvida até o final de julho na região do sul do Piauí, numa ação do Projeto Apis Serra da Capivara, sob a responsabilidade do Escritório do Sebrae em São Raimundo Nonato.

Os eventos abragem as cidades de Anísio de Abreu e Caracol, municípios situados respectivamente a 568 e 605 quilômetros ao sul da capital. Segundo o gerente regional, Edgard de Negreiros Araújo,

serão oferecidas palestras e oficinas visando reforçar a importância das ações voltadas para o bem comum e em prol da participação associativa.

O Projeto Apis - que apóia o setor de apicultura e está presente em 30 municípios do Estado - consiste num modelo para obtenção de resultados definidos pelos públicos-alvos das ações, no qual a promoção da cultura da cooperação e articulação de parcerias são a base para a concretização de negócios. Na programação constam duas palestras sobre Associativismo que serão ministradas pelo instrutor Raimundo Batista do Nascimento. A primeira está programada para a manhã do dia 29, no município de Anísio de Abreu; e a segunda será no mesmo dia, no período da tarde, no município de Caracol.

O objetivo das palestras é sensibilizar os participantes para que promova a importância do trabalho cooperativo, enfatizando os valores do associativismo entre os apicultores filiados à Cooperativa dos Apicultores e Produtores Rurais do Território Serra da Capivara, Coopasc. Também será realizada a Oficina Juntos Somos Fortes – Agronegócio, nos dias 30 e 31, com o mesmo instrutor, no município de Anísio de Abreu, com o propósito de fortalecer o sentimento de grupo dos apicultores.

O Projeto Apis - Implantado em nível nacional desde 2003, envolvendo os esforços de mais de 200 parceiros que atuam nas esferas municipal, estadual, nacional e internacional, esse projeto de apoio à apicultura, segundo dados do Sebrae, atende em todo o País 408 municípios, beneficiando diretamente 12.813 apicultores, organizados em 275 associações e 42 cooperativas. Os produtores beneficiados pelas ações do Apis são responsáveis por uma produção de 7.457 toneladas de mel, equivalente a mais ou menos 23% da produção nacional – tendo como base estimativas do IBGE.

No Piauí, o Sebrae atua através de três projetos Apis que envolvem a participação de 26 municípios, beneficiando 770 apicultores, através de cinco associações e quatro cooperativas. Os produtores piauienses manejam 48.442 colméias e produzem 1.020 toneladas de mel, o que destaca o Estado como um dos maiores produtores do País.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 15/07/2008 - Estado: RS

10 - A SITUAÇÃO DA APICULTURA BRASILEIRA E OS PROBLEMAS QUE ENTRAVAM SUA EXPANSÃO

Lionel Segui Gonçalves - FFCLRP-USP-Ribeirão Preto-SP - (E-mail: lsgoncal@usp.br)

A apicultura brasileira nos dias de hoje está baseada apenas na exploração das poli-híbridas abelhas africanizadas *Apis mellifera* L., produto do cruzamento entre as abelhas africanas *Apis mellifera scutellata* introduzidas no país em 1956 e as abelhas européias italianas (*Apis mellifera ligustica*), carnicas (*Apis mellifera carnica*) e as alemãs (*Apis mellifera mellifera*) introduzidas anteriormente no país a partir de 1838, sendo essas híbridas as únicas abelhas melíferas atualmente existentes na natureza no país.

A partir de 1956 até os dias de hoje houve uma mudança drástica nos métodos de exploração da apicultura e no próprio comportamento do apicultor, ocorrendo uma mudança gradual do hobismo ou diletantismo em direção ao profissionalismo, que é a tônica dessa atividade agrícola nos dias de hoje. A apicultura atualmente é considerada no Brasil como uma das atividades do agronegócio que

mais tem se desenvolvido em volume de negócios e qualidade , apesar de muitos entraves que impedem sua expansão de não ser mais significativa.

Embora os entraves sejam dos mais distintos aspectos,e alguns deles de difícil solução, por requererem um tempo de aprendizado e disponibilização de elevados recursos materiais necessários para aplicação de metodologias e tecnologias modernas com vistas a qualidade dos produtos apícolas (por exemplo mel orgânico que demanda tecnologia especializada de elevado custo e monitoramento certificado por empresas especializadas) cada vez mais requeridos e valorizados pelos países importadores, infelizmente alguns são de ordem política e por, essa razão, não são passíveis de serem superados a curto prazo, conforme comentaremos neste trabalho.

Já tivemos entraves biológicos sérios na apicultura brasileira como por exemplo a elevada agressividade das abelhas, a praga varroatose causada pelo ácaro *Varroa destructor*, ambos entraves hoje não preocupantes graças as soluções encontradas. A agressividade das abelhas africanizadas, embora ainda exista, não é um fator limitante,havendo inclusive uma variabilidade nesse comportamento dessas abelhas, tornando-as passíveis de manejo mediante técnicas adequadas. Por exemplo, as abelhas africanizadas são consideradas hoje resistentes ao ácaro *Varroa destructor* e , pelo fato de serem higiênicas, não há a necessidade do uso de acaricidas no combate à varroatose, permitindo mais facilmente a colheita de mel orgânico por estar isento de contaminantes ou resíduos químicos.

Alguns entraves são de aspectos biológicos, ambientais, uso inadequado de materiais ou de manejo, como por exemplo, equipamentos apícolas inadequados , dificuldades de se encontrar áreas verdes isentas de agrotóxicos, altos custos de mão de obra, presença de pragas, uso exagerado de antibióticos, acaricidas, inseticidas, fungicidas que trazem como consequência a contaminação dos produtos das abelhas (mel, cera, geléia real etc.), falta de higiene na colheita de mel, geléia real etc, fatores climáticos pontuais como chuvas, o fator “El Niño”, inundações, secas prolongadas, outros de origem biológica ou comportamentais como enxameações, outros causados doenças como cria pútrida européia, cria pútrida americana, cria giz, nosemoses, acarioses, varroatose, besouro *Aethina túmida*, desaparecimento das abelhas que tem como causas um complexo de fatores etc. fatores esses que demandam diagnósticos e estudos especiais, alguns de soluções simples e outros que demandam estudos e tecnologias especiais.

Muitos dos problemas aqui comentados já foram fatores muito preocupantes na exploração da apicultura brasileira, tendo sido grandes desafios para os apicultores e pesquisadores brasileiros ao longo dos anos. No entanto, a bem da verdade, é importante que seja aqui comentado que graças a grande biodiversidade encontrada em sua flora, variedade de clima propício à exploração apícola, abelhas produtivas, de alta capacidade de adaptação e resistentes a doenças, fatores esses aliados ao elevado espírito de luta, empreendedorismo e vontade de progredir do polivalente apicultor brasileiro, de seus criativos técnicos e pesquisadores apícolas e algumas instituições governamentais, a apicultura brasileira nunca parou de progredir desde sua implantação até os dias de hoje.

No entanto, não podemos nos esquecer que houve um marco que delimita uma mudança drástica nesse caminho de progresso, um marco em que se nota o aumento de velocidade e volume nos resultados desse progresso apícola , refiro-me a criação da CBA. A criação da CBA , de cujo ato nos orgulhamos de ter participado em 28/01/1968, surgiu três anos após a introdução das abelhas africanas no país, tendo surgido exatamente da necessidade de se fazer alguma coisa em prol da

apicultura brasileira que estava passando na ocasião pela sua pior fase, fase caótica causada pela destacada agressividade dessa nova abelha.

A alta defensividade dessas abelhas era motivada principalmente pelo desconhecimento de seu comportamento e também pelo manejo não apropriado, fato que incentivou o abandono das atividades por muitos apicultores, principalmente os hobbistas que não tinham interesse em aprender novas técnicas de manejo. Com a criação da CBA foram iniciados os trabalhos dos apicultores, técnicos, pesquisadores etc. no sentido de se estudar melhor a biologia e o comportamento dessas polêmicas abelhas africanas, com o objetivo de se obter um controle das mesmas.

Como conseqüência da fundação da CBA foram incentivadas as criações de novas associações de apicultores nos vários estados do país, bem como a criação das primeiras federações, sendo que em 1970 a CBA organizou o Primeiro Congresso Brasileiro de Apicultura no qual o tema principal foi a agressividade das abelhas africanas e hoje estamos na 17ª. Versão. Após esse evento histórico houve muitas mudanças da apicultura brasileira e uma significativa série de atividades dos abnegados apicultores, técnicos e pesquisadores cujos resultados mostram um saldo positivo nessa caminhada de 40 anos da CBA, proporcionando muitos motivos que relato a seguir para comemoração:

estatísticas de produção apícola nacional (aumento de 4 mil toneladas de mel em 1956 para aproximadamente 50 mil toneladas em 2008, sendo o Brasil atualmente o 11º. Produtor no ranking mundial e o 5º. maior exportador de mel); aumento do número de empresas apícolas, aumento na variabilidade de produtos apícolas de qualidade (ex. mel orgânico, própolis verde etc); desenvolvimento da indústria apícola com produção de ampla variedade de materiais apícolas de qualidade (ex: centrífugas de aço inoxidável com controle eletrônico, estampadoras de cera, desoperculadoras, fumegadores, vestimentas adequadas ao manejo de abelhas africanizadas etc.); aumento no número de pesquisadores e conseqüente acréscimo da produção científica (publicações de artigos, livros, teses, patentes etc) bem como criação de laboratórios de pesquisas em vários pontos do país, com criação de cursos de pós-graduação onde são desenvolvidos trabalhos sobre temas apícolas e pesquisas de ponta originais.

Complementando os dados acima, gostaria também de comentar alguns resultados da atual gestão da CBA, sob a presidência do Sr. José G.C. Cunha, que tem se esforçado muito para integrar a rede apícola nacional e profissionalizar nossa apicultura, destacando-se como metas importantes atingidas ou em andamento as seguintes: inauguração da nova sede da CBA em Porto Alegre-RS dotada de facilidades e de um Portal (www.brasilapicola.com.br) que permite a todos os apicultores, associações e federações uma atualização de informações sobre o que ocorre no cenário apícola brasileiro, demonstrando transparência em suas ações.

As novas instalações e facilidades da CBA permitirão também uma melhor integração via internet com as 27 Federações Estaduais. Também como meta consta um Programa Nacional de Georreferenciamento e rastreabilidade (PNGEO) bem como a Normatização de Insumos e Equipamentos apícolas. Agora, fazendo-se uma análise especificamente quanto ao agronegócio, é muito interessante comparar o crescimento deste setor no país em geral com o produto mel natural.

Os dados oferecidos pelo Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo e outros mostram que, após a China ter perdido boa parcela do mercado internacional do mel na década de 90, o Brasil passou a ser considerado exportador, passando a ocupar um importante papel no cenário

apícola internacional. Em apenas dois anos, entre 2001 e 2003 nosso país teve um acréscimo de 16 vezes no volume de exportações de mel em dólares, passando de 2,8 milhões de dólares para 45,5 milhões de dólares, fato que comprova que o país soube aproveitar a oportunidade surgida no mercado internacional e em pouco tempo se tornou importante exportador de mel, evoluindo de 269 toneladas de mel exportadas em 2000 para 21.000 toneladas em 2005.

Outro fato importante a se destacar na evolução da apicultura brasileira é o aumento da produção de mel do nordeste brasileiro no mesmo período, fato que se repetiu nos anos seguintes (2004 a 2005), quando a região nordestina (principalmente Piauí, Ceará) passou a contribuir com aproximadamente 30% das exportações brasileiras (o nordeste é responsável por mais de 10.000 toneladas de mel/ano), reforçando as tradicionais fontes brasileiras de exportação (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) sendo que a maior parcela das exportações se dirigiam para a Europa, principalmente para a Alemanha e Reino Unido.

Quando tudo parecia favorecer às exportações apícolas brasileiras infelizmente surgiu em 2005 o embargo pelos europeus das exportações de mel brasileiro para a Europa, devido a um não cumprimento das exigências da União Européia por parte do Ministério da Agricultura MAPA, fato que causou grandes prejuízos aos exportadores brasileiros e em especial aos apicultores produtores fornecedores desse importante produto apícola.

No entanto, esse embargo europeu motivou a necessidade de se procurar novos mercados e novos desafios, tendo o Brasil superado em parte as dificuldades enquanto as autoridades do Ministério da Agricultura, CBA, Abemel - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel, Sebrae etc. tentavam solucionar o problema. As exportações brasileiras a seguir passaram a ser direcionadas para os Estados Unidos porém, com alterações nos preços, o que motivou grandes mudanças no mercado uma vez que o mercado europeu paga melhor pelo produto brasileiro.

Logo após a decretação do embargo europeu o setor apícola brasileiro procurou atuar junto às autoridades brasileiras para cumprir as exigências da EU, uma vez que a paralisação das exportações para a Europa significava uma perda de receita de 15 milhões de dólares para o setor apícola nacional, a seguir tornando-se os Estados Unidos o principal comprador de mel brasileiro. Por conta do embargo, em 2007 quase 90% das exportações brasileiras de mel foram destinadas aos USA (US\$ 19,1 milhões), representando um acréscimo de aproximadamente 10% em relação as exportações em 2006.

Para se ter uma idéia do potencial brasileiro é importante ser informado que os principais Estados exportadores de mel em 2007 foram São Paulo (6,6 milhões de dólares), Ceará (2,7 milhões), Rio Grande do Sul (2,6 milhões), Piauí (2,3 milhões), Santa Catarina (2,1 milhões), Paraná (1,3 milhões) e Rio Grande do Norte (865 mil dólares), dados esses que demonstram claramente o grande potencial brasileiro de exportação de mel em praticamente todas as regiões. Embora o país ainda esteja sob o impacto do embargo europeu, as exportações de mel do Brasil aumentaram 360% no primeiro semestre de 2008 (US\$ 6.24 milhões), mostrando um cenário propício para o setor, sendo atualmente os Estados Unidos o principal comprador.

Finalmente, em 14/3/08, após mais de dois anos do embargo europeu a União Européia finalmente aprovou o Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) brasileiros para o mel, tendo sido suspenso o embargo. Este foi um motivo de comemoração pelos apicultores brasileiros, pois significa uma reabertura da comercialização com a Europa que sempre foi nosso maior comprador

de mel.No entanto, embora a notícia seja aparentemente muito boa, a realidade é outra pois, o Ministério da Agricultura-MAPA, embora tenha trabalhado nestes dois anos no sentido de suspender o embargo, resolveu criar novas regras, na verdade um NOVO ENTRAVE para a expansão da apicultura brasileira vinculada a exportação, um tipo de EMBARGO NACIONAL para a exportação, como rastreabilidade e adoção de boas práticas e de sistemas de Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).

Em síntese, a rastreabilidade do mel significa que o MAPA passa a exigir que todos os produtores registrem a unidade de extração (ou Casa do Mel) no Serviço de Inspeção Federal (SIF), exigência essa de difícil concretização pois, implica em novas despesas principalmente para os pequenos produtores representadas pela construção de galpões com pé direito de 3 metros, sala de recepção de favos, de estocagem e instalação de um pequeno laboratório.

Estas exigências do MAPA seriam aceitáveis para um Entrepasto pois, consideramos importante que haja um rígido controle do produto a ser exportado porém, a aplicação de tal exigência para todas as casas de mel significa um desestímulo ao pequeno produtor. Segundo um diretor do Dipoa (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do MAPA) o Brasil já conta com laboratórios credenciados e um cronograma de análises reconhecido pela Unidade Européia porém a própria UE acrescentou alguns critérios para a importação do mel, daí a exigência da rastreabilidade do mel, fato que não discordamos porém, consideramos que tal exigência deveria ser em nível de Entrepasto e não dos produtores em geral.

Tomamos conhecimento que o SEBRAE nacional, com o objetivo de apoiar o setor apícola a cumprir com as exigências do mercado europeu está implantando, juntamente com parceria do Senai, Senac e Sesc um projeto piloto (PAS-Programa Alimento Seguro) em nove entrepostos do país .Assim, com a aplicação do PAS as Casas de Mel e os Entrepastos apícolas receberão apoio para implantar o APPCC e boas práticas recentemente aprovado pelo MAPA.

Embora a iniciativa do SEBRAE não elimine as dificuldades do pequeno produtos que terá que se adaptar às novas exigências generalizadas pelo MAPA, esperando-se que tais iniciativas venham a colaborar de alguma forma com o pequeno produtor que no momento se encontra desestimulado com mais essa exigência do MAPA que esperamos seja reconsiderada. Portanto, com base nos dados aqui apresentados e principalmente nas estatísticas de produção apícola nacional e dados de exportação de mel, cera, própolis de excelente qualidade ,que tem incrementado constantemente em todos os aspectos, tanto em quantidade como em qualidade, como prova concreta de que o apicultor brasileiro está acostumado a desafios e tem competência para solucionar seus problemas e progredir , apesar dos entraves já comentados.

Assim, apesar da recentes ações e exigências do MAPA, finalizando considero que as perspectivas de expansão da apicultura brasileira com as abelhas africanizadas são das melhores, esperando-se que as autoridades das instituições governamentais brasileiras colaborem e incentivem a exploração apícola em todo o território nacional, para que o Brasil se torne em futuro próximo numa das maiores potencias apícolas mundiais, oferecendo para o mundo produtos apícolas da mais alta qualidade

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- . Agencia Sebrae de Notícias- Agronegócios. 2008. Setor apícola tem agenda estratégica para 2008. Portal Sebrae – Agencia Sebrae de Notícias. 28/03/2008.
- . De Jong, D.& Gonçalves, L.S. 2003. The africanized bees of Brazil have become tolerant to varroa. *Apiacta*, 33(3)65-70
- . Gonçalves, L.S. 2001. Africanized Honey Bee: Introduction, Adaptation and Benefits. Proc. 37th. Int. Apic. Congr. 2001. Durban South Africa.
- . Gonçalves, L.S. 2004. The big challenge. Development of beekeeping with Africanized honey bees in Northeast Brazil. Proceedings of the 8th IBRA Int. Conf. on Tropical Bees and VI Encontro sobre Abelhas (2004) em CD pg. 241-246
- . Kerr, W.E. 1967. The History of the introduction of African bees to Brasil. *S.Afr. Bee J.* 39(2)33-5.
- Spivak, M. 2004. Progress in breeding honey bees for resistance to diseases and Varroa destructor. Anais do XV Congresso Brasileiro de Apicultura e 1o. Congresso Brasileiro de Meliponicultura. Natal-RN. CD produzido pelo Sebrae-RN. 6p.
- . www.anba.com.br/noticia.php?id=17709.-Apicultores comemoram fim do embargo europeu ao mel brasileiro.

Fonte: Conferência apresentada no XVII Congresso Brasileiro de Apicultura, realizado de 1 a 4 de junho em BH – MG.

11 – O 4º Encontro Paranaense de Apicultura, será dia 10 de outubro de 2008

Tendo em vista outros eventos em setembro, a direção da FEPA após consultas diversas, optou por transferir a data do 4º Encontro Estadual de Apicultura para o dia 10 de outubro de 2008 (sexta-feira), nas dependências do Instituto Emater – PR - Rua da Bandeira, 500.

Como sabem esse evento é uma realização da FEPA - Federação Paranaense de Apicultura (associações e entidades apícolas), com apoio de instituições públicas (SEAB/INSTITUTO EMATER, SEPL-PRBIODIVERSIDADE, UEM, UFPR) e privadas.

PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; 9:00 - Abertura com lideranças apícolas e autoridades públicas; - 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Boas Práticas Apícolas, a cargo de Henrique Breyer, sob a Coordenação de Paulo Gustavo Sommer - Apicultor;
- 10:45 às 12:15 - Palestra 2 – Agregação de valor nos produtos apícolas, a cargo da Profª. Drª Lucimar Pontara Peres - UEM - Maringá, sob a coordenação de Francisco Xavier Junior (Apicultor e vice-presidente da FEPA); -12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço;
- 14:00 às 15:15 – Paineis 1 - Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA, com José Gumercindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA), sob a coordenação de Adhemar Pegoraro (apicultor e presidente da FEPA);
- 15:15 às 17:00 – Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paranaense de Apicultura (FEPA), a cargo de Adhemar Pegoraro - (Presidente da FEPA), dirigentes, relações públicas regionais e associações/entidades apícolas do PR; - 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br**